

O MASP E A CONTEMPORANEIDADE



1 Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi/usuario-de-flickr-rodriqo-soldon_1311629418-rodriqo-soldon. Acesso em 29.11.2014.

Trabalho de conclusão da disciplina CBD0247 – Introdução à Museologia, cursada no segundo semestre de 2014

Aluna: Beatriz Martins Camões

São Paulo, novembro de 2014

Sumário

Introdução.....	2
I. Os primórdios do MASP em sua atual sede.....	3
II. Reformas e descaracterizações do MASP: Gestão Júlio Neves.....	4
III. MASP original, MASP atual e a museologia contemporânea.....	6
III.I. O descolamento do contemporâneo	6
III.II. A representação no contemporâneo e o MASP	7
Bibliografia.....	8

Introdução

O presente trabalho visa a abordar o MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand)¹ sob um enfoque museológico, apresentando momentos distintos de sua existência. Abordarei a idealização do museu, sua inauguração em 1968, e as mudanças na própria essência do museu ocorridas após o afastamento de Lina e Pietro Bardi, ao longo das décadas e das diferentes gestões.

O objetivo do trabalho é sustentar o posicionamento segundo o qual o MASP estaria muito longe do ideal de museu na contemporaneidade. Isto é, continua sendo tão somente o “museu-acervo” (como passarei a chamar a instituição tradicional que contém um conjunto permanente de obras de onde parte a expografia), tendo dificuldade em se adaptar à museografia contemporânea. Para isso, trabalharei, na última e mais extensa seção do presente trabalho, com conceitos abordados em sala de aula, especialmente na aula do dia 27.11.2014 da matéria CBD0247 – Introdução à Museologia, ministrada pela assistente PAE Patricia Gazoni.

¹ Tomo aqui a liberdade de considerar a sigla “MASP” mais importante que o nome do museu propriamente dito, uma vez que por ela o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand é tão conhecido. Além disso, podemos até falar na “marca MASP”, algo conceitual, intangível, mas que foi pensado pelos idealizadores do museu.

I. Os primórdios do MASP em sua atual sede

A idealização do museu e de seu projeto arquitetônico foi uma sequência do que havia sido feito com o MASP Sete de Abril.

Lina Bo Bardi, responsável pelo projeto arquitetônico, pôde executá-lo na gestão de Ademar de Barros como prefeito de São Paulo.² A premissa era de uma arquitetura simples, de acabamentos também simples. O edifício, projetado em 1958, levou dez anos para ser finalmente concluído, em 1968. Lina coordenou a exposição de abertura, intitulada *A mão do povo brasileiro*, dedicada à cultura popular do país.³

A arquiteta inovou na forma de expor a coleção permanente, ao utilizar lâminas de cristal temperado amparados por blocos de concreto como suportes para as pinturas.⁴ A própria Lina reconhece: “Acho meu projeto de painel-cavalete da pinacoteca do MASP uma importante contribuição à museografia internacional”.⁵ Pôde, assim, revelar seu espírito inovador e a tentativa de tornar o MASP uma experiência única, o que na realidade fora uma preocupação desde o MASP Sete de Abril.⁶

A partir da concepção do MASP passaria a importar menos o *acervo* do museu do que o conjunto de acervo e apresentação – muitas foram as críticas ao que Lina teria feito com a pinacoteca do MASP. Certo é, porém, que foi idealizado um museu *para a América Latina*, que fugisse do convencionalismo.

² Cannabrava Filho, Paulo. Adhemar de Barros: trajetória e realizações. São Paulo: Terceiro Nome, 2004. 143-144 pp.

³ Pontuarei algumas curiosidades sobre a arquitetura e também sobre a construção do MASP. Trata-se de uma das principais obras da arquitetura modernista no país. O edifício foi erguido no terreno do antigo Belvedere do Trianon, na Avenida Paulista, de onde se avistava o centro da cidade e a serra da Cantareira. O doador do terreno à prefeitura, o engenheiro Joaquim Eugênio de Lima, construtor da avenida Paulista e precursor do urbanismo no Brasil, havia vinculado a doação do terreno à municipalidade ao compromisso expresso de que jamais se construiria ali obra que prejudicasse a amplitude do panorama. Desse modo, o projeto exigia ou uma edificação subterrânea ou uma suspensão. A arquiteta Lina Bo Bardi e o engenheiro José Carlos Figueiredo Ferraz, optaram por ambas as alternativas. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 30.11.2014.

⁴ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 30.11.2014.

⁵ Anotações pessoais de Lina Bo Bardi. Apud *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 2ª edição, 1996, pp. 100, 102.

⁶ Ironicamente, por conta de decisões tomadas por gestões posteriores do museu visando à sua reforma, a forma de exibição pensada originalmente para a pinacoteca do MASP deixou de ser adotada no momento em que, no fim dos anos noventa, passou a ser estudada internacionalmente.

Algo que merece destaque ainda como aspecto arquitetônico é o famoso “vão do MASP”. O corpo principal do edifício encontra-se pousado sobre quatro pilares laterais, resultando em um vão livre de 74 metros, à época considerado o maior do mundo. A inovação foi viabilizada pelo trabalho do engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz, que aplicou na obra a sua própria patente de concreto protendido.⁷ O vão serviria também como ambiente expositivo, segundo a idealização de Lina Bo Bardi. Pode-se apontar como exemplo a iniciativa, em 1972, de Pietro e Lina Bo Bardi, organizadores da exposição do cinquentenário da Semana de Arte Moderna, na qual o Circo Piolin foi armado no MASP.⁸

Lina Bo Bardi chegou a afirmar: "Não procurei a beleza. Procurei a liberdade."⁹

II. Reformas e descaracterizações do MASP: Gestão Júlio Neves

Em 1996, deu-se início a uma polêmica reforma do MASP, a qual duraria até 2001. Pietro Bardi, à época, já estava afastado da administração do museu, e a direção deste ficara por conta de Júlio Neves.

Ao longo dos anos, o MASP tivera crescente importância. Foi ponto de partida de outras instituições, como a ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, cujas atividades foram iniciadas no museu, a escola de artes da FAAP e a Mostra Internacional de Cinema, cuja idéia também nasceu no MASP. Os filmes da mostra eram exibidos com exclusividade no museu em seus primeiros anos.¹⁰ Infelizmente, não se pode dizer que a reforma empreendida na gestão Neves buscou dar continuidade a tudo isso; pelo contrário, o museu parece, desde então, ter perdido sua originalidade. Não obstante as necessárias obras de reprotensão das vigas de sustentação, recuperação estrutural e impermeabilização da cobertura, o arquiteto e ex-diretor do museu, Júlio Neves,

⁷ Bardi, Pietro Maria. Museu de Arte de São Paulo: Série Enciclopédia dos Museus. 2ª. ed. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1978. vol. XI. pp. 162-167.

⁸Disponível em:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/la_rgo_do_paissandu/index.php?p=7142. Acesso em 30.11.2014.

⁹ Oliveira, Fernanda. [MASP: Sob as linhas da arte, a liberdade](#) ArchPhoto. Visitado em 8 de junho de 2009. Apud http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 30.11.2014.

¹⁰ Disponível em: http://masp.art.br/masp2010/sobre_masp_historico.php. Acesso em 30.11.2014.

determinou a troca do piso original, escolhido por Lina Bo Bardi, a instalação de um segundo elevador, a construção de um terceiro subsolo e a substituição dos espelhos d'água por jardins.¹¹ À época, a arquiteta Lina Bo Bardi já havia falecido (desde o ano de 1992).

A reforma foi amplamente criticada por artistas e intelectuais. Júlio Neves teria se utilizado de projeto de escritório próprio, o qual publicitou como “revitalização do prédio”.¹² Além de críticas de ordem técnica, questionaram-se falhas na prestação de contas de R\$ 806.672,77, o que impediria que o museu pudesse ter projetos futuros financiados segundo a Lei nº 8.313/91, mais conhecida como Lei Rouanet, que possibilitara a empreitada de Júlio Neves.¹³

À época das eleições de 2004 para a diretoria do MASP, houve forte apelo para que não se reelegesse Júlio Neves, que já estava à sua frente havia dez anos. O museu, porém, só tivera uma chapa de candidatos apresentada, motivo pelo qual não ocorreu sua saída. Na realidade, Júlio Neves só foi substituído em 2008, pelo advogado João da Cruz Vicente de Azevedo.

Somente na atual gestão, após a de Beatriz Pimenta de Camargo, é que se cogita a volta do MASP aos primórdios. O atual diretor Adriano Pedrosa tem se pronunciado a respeito de não negligenciar o que foi o maior legado arquitetônico de Lina.¹⁴

¹¹ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 30.11.2014.

¹² Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/brasa/archives/000307.html>. Acesso em 30.11.2014.

¹³ Conforme excerto da lei:

Art. 29. Os recursos provenientes de doações ou patrocínios deverão ser depositados e movimentados, em conta bancária específica, em nome do beneficiário, e a respectiva prestação de contas deverá ser feita nos termos do regulamento da presente Lei.

(...)

Art. 30. As infrações aos dispositivos deste capítulo, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, sujeitarão o doador ou patrocinador ao pagamento do valor atualizado do Imposto sobre a Renda devido em relação a cada exercício financeiro, além das penalidades e demais acréscimos previstos na legislação que rege a espécie.

(...)

§ 2º A existência de pendências ou irregularidades na execução de projetos da proponente junto ao Ministério da Cultura suspenderá a análise ou concessão de novos incentivos, até a efetiva regularização.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm. Acesso em 30.11.2014.

¹⁴ Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/11/24/internas_economia,544687/masp-um-museu-com-estrutura-de-empresa.shtml. Acesso em 30.11.2014. Conforme trecho da

III. MASP original, MASP atual e a museologia contemporânea

III.I. O descolamento do contemporâneo

Tendo sido analisados os dois diferentes momentos de uma obra historicamente tão recente, faz-se necessária uma abordagem crítica do MASP *enquanto museu*.

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand foi projetado para ser o grande museu da América Latina. Escolheu-se a dedo a cidade de São Paulo por sua importância financeira já na década de 1940, principalmente devido à circulação do dinheiro das indústrias e do café, época em que foi inaugurado o MASP Sete de Abril. O mecenas Assis Chateaubriand usava seu prestígio político-empresarial entre os grandes empresários da época para arrecadar os recursos para a aquisição das obras, as quais foram escolhidas a dedo por ele e pelo jornalista Pietro Bardi em viagens à Europa, à época do pós-guerra.¹⁵

Questiona-se aqui, portanto, por que motivo o MASP teria deixado de evoluir. Ao contrário; na gestão Júlio Neves parece ter havido uma *involução*. O museu foi desde o início caracterizado como modernista. Era essa a ideia de seus projetistas. Segundo Eda Tassara, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Política Ambiental do IEA-USP e professora do Instituto de Psicologia (IP) da USP, o trabalho de Lina Bo Bardi teve consciência do eurocentrismo cultural arraigado – ela inclusive se tornou precursora do que veio a se tornar a Teoria Crítica Pós-Colonial.¹⁶

Se nos anos 70 surgiu o trabalho de Roberto Schwarz sobre as ideias fora do lugar, aparentemente mais um passo teria sido dado na construção epistemológica do modernismo brasileiro.¹⁷ E em tal época, Bardi continuou à frente do museu executando seu projeto original. Diz-se que a gênese da modernidade é o tempo do museu.

notícia: “...serão resgatados os cavaletes de Lina Bo Bardi, uma ideia considerada transgressora que revolucionou a maneira de expor as obras. O centenário de Lina Bo Bardi já tem data para ser comemorado: agosto de 2015, no salão principal do Masp.”

¹⁵ Disponível em: http://masp.art.br/masp2010/sobre_masp_historico.php. Acesso em 30.11.2014.

¹⁶ Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/a-dimensao-politica-da-obra-arquitetonica-de-lina-bo-bardi>. Acesso em 30.11.2014.

¹⁷ Schwarz, sobre as ideias modernas surgindo no Brasil: “São inúteis como um berloque? São brilhantes como uma comenda? Serão a nossa panaceia? Envergonham-nos diante do mundo?”

Nos anos 80 teria havido uma forte mudança de pensamento na “ciência”¹⁸ da museologia, e é a partir daí que o MASP parece estar em descompasso com o contemporâneo.

A este ponto, um parêntese. O museu seria uma espécie de obra de arte total. Ao menos, é necessário que se pretenda sê-lo: o museu deve lidar com novas linguagens. O museu é aparato criado na cultura ocidental, e é importante que possamos entender sua genealogia e o caminho que trilha rumo ao pós-moderno. Grossman (2014) defende que o museu possa ter mais sobrevivido do que o livro, a título de comparação com algo que observamos estar em decadência na atualidade.¹⁹ O museu *vem tentando* sobreviver. Ele deve ser pensado como central na globalização – inclusive se considerarmos que o ideal ocidental já foi transplantado para ambientes no hemisfério oriental. No museu, a esfera pública se representa.

III.II. A representação no contemporâneo e o MASP

Segundo uma concepção de museologia mais tradicional, “Museologia é o estudo da relação específica entre o homem e o objeto em um *cenário*: o museu.” (Guarnieri, Waldisa Russio Camargo). Tal afirmação insere-se no contexto do ideal de museu-acervo, que pode ser considerado superado.

Patricia Gazoni²⁰ já trabalha com outra percepção de museu. Há um tripé que define as relações em museologia: relacionam-se patrimônio, território e museu. Isto é, a concepção considera as *práticas museográficas*.²¹ Por isso é que as práticas contemporâneas vêm mudando o museu, pois percebemos que a museografia é feita atualmente por meio de processos colaborativos, tornando o museu uma ação cultural.

Schwarz, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012 (6ª edição). p. 19.

¹⁸ Utilizo o termo entre aspas, pois a museologia não é por todos entendida como ciência. Para a compreensão de tal posicionamento, é necessária a referência à distinção entre ciências e humanidades. A museologia se trata de um ramo do conhecimento que não está fechado, que não se completa (ainda que assim refletindo possamos descaracterizar como ciências uma série de outras coisas).

¹⁹ Informação fornecida por Martin Grossman em São Paulo, durante aula do curso de Introdução à Museologia do segundo semestre de 2014.

²⁰ A partir deste momento, as referências à pesquisadora serão baseadas em informações fornecidas em aula do dia 27.11.2014, ministrada para disciplina de Introdução à Museologia, como explicado na Introdução do presente trabalho.

²¹ Não confundir *museografia* com *expografia*. As práticas *museográficas* consideram o museu desde sua idealização, pesquisa, coleta de material. Já a *expografia* refere-se à apresentação daquilo que se quer expor ao público baseada em determinada racionalidade.

Portanto é que, visto o MASP deste ponto de vista, vemos algo ultrapassado. É questionável considerarmos um “museu-acervo” como o “maior museu da América Latina”. Sua importância histórica e até museológica é inegável; porém trata-se de museu assentado em sua pinacoteca, por assim dizer, sem as manifestações do intangível que já são amplamente utilizadas por meio das mais diversas técnicas expográficas atuais; ainda, sem uma preocupação com o popular que, se era incipiente na “era Bardi”, foi completamente abandonada.

O momento de nova gestão é o momento de repensar o MASP. Esperemos que o moderno seja resgatado e o contemporâneo incorporado ao legado histórico de Lina Bo Bardi.

Bibliografia

- Bardi, Pietro Maria. *Museu de Arte de São Paulo: Série Enciclopédia dos Museus*. 2ª. ed. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1978. vol. XI.
- Cannabrava Filho, Paulo. *Adhemar de Barros: trajetória e realizações*. São Paulo: Terceiro Nome, 2004.
- Schwarz, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012 (6ª edição).
- <http://www.canalcontemporaneo.art.br/brasa/archives/000307.html>. Acesso em 30.11.2014.
- http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/11/24/internas_economia,544687/masp-um-museu-com-estrutura-de-empresa.shtml. Acesso em 30.11.2014.
- <http://www.iea.usp.br/noticias/a-dimensao-politica-da-obra-arquitetonica-de-lina-bo-bardi>. Acesso em 30.11.2014.
- http://masp.art.br/masp2010/sobre_masp_historico.php. Acesso em 30.11.2014.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm. Acesso em 30.11.2014.
- http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/largo_do_paissandu/index.php?p=7142. Acesso em 30.11.2014.

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo.
Acesso em 30.11.2014.